

MERCADO DE CAPITAIS

ARTIGO



GERALDO SOARES
imprensa@ibri.com.br

A Revolução do Mercado de Capitais

Valor das companhias na Bolsa saltou de R\$ 144 bi para R\$ 2,5 tri

Fenômeno recente na história econômica brasileira, o processo de desenvolvimento de um mercado de capitais forte, democrático e pulverizado, capaz de funcionar como eficiente mecanismo de financiamento para as empresas, ao mesmo tempo em que estimula uma cultura de investimentos de longo prazo junto à sociedade, representa uma conquista há muito esperada e planejada.

Os avanços graduais dos últimos dez anos e a evolução vigorosa de aberturas de capital com lançamento de ações na Bovespa marcam uma fase de profundas mudanças nesse cenário. Há muitas conquistas para comemorar, mas também grandes desafios pela frente.

O mercado de capitais brasileiro tem vivido uma verdadeira revolução, principalmente cultural, com a evolução do cenário corporativo e uma série de movimentos econômicos, que ampliaram o interesse do investidor nacional e estrangeiro pelos papéis de empresas brasileiras. O mercado respondeu rapidamente aos sinais positivos com o aperfeiçoamento da Lei das Sociedades Anônimas, a criação dos níveis de governança corporativa pela Bovespa, a competitividade das companhias brasileiras no mercado de capitais internacional, programas de estímulo ao ingresso do investidor pessoa física no mercado, lançamento do Bovespa Mais, criação do Comitê de Educação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), do INI (Instituto Nacional de Investidores) e do CODIM (Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado).

Felizmente, o mercado de capitais brasileiro começou a consolidar essa mudança cultural que exige cada vez mais a adoção das melhores práticas de Governança Corporativa e uma visão de sustentabilidade empresarial. Graças a isso, as novas emissões de ações e a chegada de empresas de diversos setores à Bovespa têm representado não apenas um salto no volume de operações, mas um ganho qualitativo em termos de transparência e respeito ao investidor. Alguns números podem ilustrar melhor a evolução do nosso mercado de capitais:

- Valor de mercado das companhias listadas na

Bovespa: em 1995 = R\$ 144 bilhões; em dezembro de 2007 = R\$ 2,5 trilhões;

- Volume Financeiro Médio Negociado na Bovespa: em 1995 = R\$ 259 milhões; em dezembro de 2007 = R\$ 4,9 bilhões;

- 158 empresas aderiram voluntariamente aos níveis de Governança Corporativa da Bovespa.

Nesse ambiente, a atividade de Relações com Investidores também passou por profundas transformações conceituais e práticas, assumindo papel estratégico para as companhias e para os investidores. Com o crescimento do número de companhias abertas presenciamos crescimento expressivo no número de profissionais de Relações com Investidores nas companhias abertas. Um exemplo ilustrativo é o aumento no número de associados do IBRI. No final de 2005, o Instituto reunia 240 associados e atingiu 422 em dezembro de 2007, o que significou aumento de 75% em dois anos.

Esse crescimento ocorreu em várias frentes: companhias abertas que possuíam equipes relativamente pequenas, companhias abertas há muito tempo e que não possuíam RIs, empresas que abriram o capital e empresas fechadas que estavam no processo de abertura de capital. Todo esse movimento está diretamente relacionado à demanda de informações confiáveis, transparentes e acessíveis que os agentes do mercado de capitais necessitam para precificar adequadamente o valor de uma empresa.

É esse profissional que se apresenta aos investidores nacionais e internacionais, esclarecendo dúvidas - sejam contábeis, financeiras, estratégicas e operacionais. Por meio de apresentações públicas sobre a empresa - como as reuniões Apimec's (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais), teleconferências trimestrais, reuniões individuais, chats, site de RI, relatórios trimestrais e anuais, dentre outros, a área de RI busca fornecer informações que o investidor necessita para a tomada de decisão sobre investimento.

Você, investidor, deve sempre analisar o trabalho de uma área de RI antes de adquirir ações de uma determinada companhia aberta, pois poderá verificar o comprometimento da companhia com as melhores práticas de Governança Corporativa, transparência, equidade e acessibilidade. Afinal, o profissional de Relações com Investidores é o porta-voz da companhia no mercado de capitais.

Finalmente, a importância na vida das pessoas que o mercado de capitais vem assumindo pode ser exemplificada pela expansão significativa de cobertura da imprensa que, em última instância, decorre da demanda de seu leitor. Você quer que o seu jornal aborde o mercado de capitais! Isso é uma mudança cultural!

Portanto, parabênizo o DCI pela criação de página específica de cobertura do Mercado de Capitais, o que amplia as possibilidades de você, leitor, decidir como investir seus recursos.

Geraldo Soares é presidente executivo do IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores)